

O TRABALHO MAÇÔNICO EM LOJA: Exercício espiritual baseado em filosofia de vida

Prof. Me. Cídio Lopes de Almeida

*Doutorando em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Bolsista/Pesquisador FAPES*

A resenha apresenta uma estrutura de confecção de um trabalho maçônico para ser apresentado em Loja. Como problema temos em tela a prática de copiar trabalhos prontos da *internet* e feito a sua leitura durante uma sessão maçônica. Isto pode ser um trabalho ou trabalhoso e até certo ponto é parte importante na busca de referência bibliográfica, mas não é trabalho no sentido filosófico dos estudos. Como hipóteses, portanto, temos que o trabalho deve ser uma redação pessoal e seguindo um plano específico para distribuir esta resenha, cumprindo deste modo a função de exercício filosófico/espiritual como prática maçônica.

Introdução

Optou-se por apresentar em primeiro plano o roteiro para se fazer um trabalho. A ideia teve assento na hipótese do interesse do nosso leitor, que veio até aqui para ver como fazer um trabalho. Porém, a estrutura mais simples e imediata pede uma explicitação dos motivos, das justificativas deste fazer, que para nós é um exercício espiritual/filosófico estruturante da própria maçonaria. Sem compreender isto, a própria motivação de fazer um trabalho parece esmorecer, por isto, na sequência, apresentamos uma breve reflexão sobre estes fundamentos.

Existe uma cultura ampla nos círculos maçônicos em copiar trabalhos prontos. Notamos isto até mesmo em sites que se propõe serem difusores de conteúdo maçônico. É claro que divulgar conteúdos elaborados faz sentido como referência bibliográfica para os estudos, mas a ideia de que um trabalho a ser apresentado em Loja enquanto cópia é contrário a qualquer ideia de formação humana. Esta contribuição deseja colaborar com uma nova postura neste quesito.

O trabalho: Um modelo possível de exercício filosófico

De partida, pegue uma folha A4 e nela faça o mapa geral. De modo sintético, não importa o que você irá escrever, tem que ficar só em uma folha de papel A4.

Escreva nesta ordem:

PARTE I – Aqui quero falar o tema, porque escolhi o tema

PARTE II – Aqui vou pegar o Castalani no livro X, no capítulo II, onde ele fala do tema

PARTE III – Aqui vou fazer um balanço entre a minha escola e o tema no autor.

Resumo – Sim o resumo, que é a apresentação se faz no final.

Revisões

1 – PARTE I

Escolha do tema. No geral será a partir de algum ponto do seu Ritual. Pode ser sobre a iniciação ou sobre uma instrução e ainda sobre um símbolo maçônico, mas todos estarão no seu “manual impresso”(ritual).

Apresente este tema, deixe claro de imediato do que você vai falar. Onde você recolheu o tema; sinalize todo o contexto no texto e fora dele que levaram ao tema. Algo como, “este trabalho foi solicitado por xx, sobre o tema/instrução. A instrução tem vários temas, tais como A,B,C, mas escolhi abordar apenas sobre esta parte(liberdade). A escolha se deu porque pessoalmente sempre quis... ou o tema me chama atenção por motivos A ou B.

2 – PARTE II

Tenha um pouco de trabalho e procure um artigo, uma parte de um livro, que trata do mesmo tema que você escolheu. Aqui o desafio é você deixar de lado um pouco a sua opinião. Mostre o que este texto diz, utilizando as suas palavras. Podendo citar alguma parte dele para confirmar o que você está descrevendo dele. Este expediente de trazer para a conversa a “opinião” de outros tem como proposta comparar. É uma estratégia na escrita de trabalhos em Filosofia e Ciências Humanas e Sociais. Chamamos isto de dialogar com a tradição, pelo que será sempre oportuno fazer isto com autores maçônicos, nossa tradição mais imediata, como também com autores de fora, mas que compõe a tradição do pensamento Filosófico em geral.

3 – PARTE II

Aqui será a novidade do seu trabalho. Você irá indicar o que da sua escolha inicial, que foi uma mistura de interesse pessoa e do que está no Manual ou foi pedido, tem semelhança com o autor resenhado na segunda parte. Como também o que tem diferença e o que teria ficado sem resposta.

4 – CONCLUSÃO DO TRABALHO MAÇÔNICO

Você retoma as suas dúvidas iniciais sobre o tema e indica qual foi o avanço após ter feito o trabalho. Por exemplo, “O trabalho escolheu o tema da liberdade, nossa indagação partiu da realidade que a palavra liberdade é muito falada pelos jovens/filhos/netos e queria compreender como ela é tratada no âmbito da Maçonaria, pois aparece em vários lugares. Após desenvolver o trabalho, verifiquei que para além de um assunto da juventude, ser livre é um tema que está por toda a história da filosofia e é um tema bem mais complexo do que jovens querendo chegar mais tarde em casa”. A liberdade para o autor Fulano é a base para o direito e

a individualidades em nossos dias. Faz parte da própria ideia de Liberalismo, como filosofia que inspira a maçonaria. O trabalho elaborado se dá conta que o tema é passível de ser examinado de vários outros modos e que será objetos da nossa atenção em outros trabalhos maçônicos.

Porque se faz trabalhos na Maçonaria?

Para chegar no cerne da questão sobre o tema da confecção de um trabalho maçônico, faz-se necessário justificar ou apresentar as motivações que tornam esta atividade relevante e não mero adereço no fator de ser maçom. Ser um adepto à maçonaria é querer fazer parte de um grupo de formação humana. É claro que não é uma associação profissional de filosofia, é uma sociabilidade filosófica e como tal, além da filosofia, se compõe dos dísticos “fraternal e filantrópica”, nesta tríada mais utilizado entre os Maçons do Brasil.

Mesmo considerando que se trata de uma Filosofia de Vida, onde o viver também é o foco, elaborar trabalhos escritos e até poemas não parece ser algo fora de propósito neste contexto. Escrever enquanto prática maçônica se mostra um desdobramento lógico a partir da definição da Maçonaria enquanto sociabilidade ilustrada.

Este ponto precisa ser bem esclarecido, pois parte da resistência da criação de uma cultura da escrita nos círculos maçônicos, está sob a ótica de não ser necessário escrever/ler. Para algumas pessoas iniciadas nesta convivência fraternal e ‘filosófica’, a convivência entre os confrades, a prática de filantrópica, parecem ser a Maçonaria por excelência. Porém, devemos nos perguntar, não haveria isto noutros lugares sociais? Será que é isto mesmo que é a Maçonaria? A partir do Manual/Ritual de Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito, por todo lado que abrimos ele nos diz algo como “(...) a maçonaria, cujo objetivo é combater a ignorância em todas as suas modalidades, se constitui numa escola mútua (...)” (REAA).

Só se é maçom quando além destas duas dimensões, cultivamos um conjunto de ideias e memórias sobre a Maçonaria. Este cultivo é feito pelos adeptos, cada um é protagonista. Não tem alguém destinado a ser mais maçom que os outros. Uma casta de Maçons responsável por um serviço “maçônico”. E outra parte de Maçons que seria os usuários.

Posto está questão, ser Maçom é um exercício *espiritual* que todo maçom precisa fazer. Estou me referindo por espiritual aquele uso que *Pierre Hadot* fez dele para indicar que a Filosofia da Grécia Antiga era uma prática espiritual, enquanto um tipo de ocupação da mente e dos pensamentos.

Ao considerarmos este modelo de atividade intelectual, expresso nas ideias de Filosofia de *Vida ou Filosofia como Maneira de Viver* (Hadot), podemos pensar que exercitar numa Filosofia de Vida implica ater-se em pensamentos. Eles podem ser simples, próximo a um poema (lírico ou trágico) ou um pouco mais elaborado, expresso na forma de um trabalho de Loja. A primeira função da escrita, como podemos notar no Manual (Ritual), é facilitar nossa memória, para manter a nossa mente em contato com temas que são estruturantes da Maçonaria, e que fazem desta prática maçônica. A segunda graça conseguida pela escrita é que este exercício, que sempre tem uma dose de esforço, gera o efeito de conseguirmos organizar dentro nós o que pensamos. O esforço de colocar no papel nossas ideias, funcionam como um ajuste dentro de nós mesmos. A tradição freudiana dirá que é o exercício de elaboração de si. A escrita no contexto das Lojas maçônicas nos ajuda a sintonizar conosco e com os ideais que forma esta Ordem Filosófica espalhada pelo Brasil e pelo mundo.

Em termos de Ciências da Educação, na disciplina Teoria do Currículo, um percurso formativo precisa passar pelas seguintes etapas: a) ouvir, b) fazer leituras, c) falar oralmente, d) escrever e comunicar oralmente o escrito. Não poderia ser diferente a formação maçônica.

Quando um professor solicita um trabalho oral ao aluno, mesmo que a expressão oral tenha seus embargos nas primeiras vezes, o valor em questão não é o ritmo do conhecimento de ponta. O valor em causa, a régua para avaliação, é o aprendizado do aluno/aprendiz. A importância do ato está na iniciação de mais um estudante. O mesmo vale para a Maçonaria.

A escrita do próprio trabalho é um momento importante da boa introdução ao saber maçônico.

Descendo do ideal e eu: Aprendiz é o caminho da humildade

O trabalho deve ser compreendido na mesma chave escolar. Exercite a humildade, tenha em mente o seguinte. Na vida não-maçônica é muito provável que você teve seus êxitos, sempre superando e administrando os fracassos, mas no fim, poderás sentir, com todo direito, alguém que obteve êxito na vida. É muito bom congregar numa sociabilidade filosófica com pessoas oriundas de todos os campos do saber e que no geral tenham feito aí boas experiências. Esta é a maior relevância do fenômeno Maçonaria e este repertório adquirido em outro momento será relevante para o capital cultural da própria Maçonaria.

Agora você deseja adentrar em algo novo, pelo que deverá ser algo apreendido. Não será do zero, pois sempre é possível ir associando o repertório construído anteriormente como as novidades encontradas. E aqui algo importante precisa ser observado, o risco de projetarmos

o que já possuímos sobre o que ainda não temos é grande. De modo didático, nos circuitos maçônicos dizemos para termos cuidado com o “ego”, com a “ vaidade”, etc. Em termos escolar, podemos dizer que há o risco de você querer trazer o já conhecido para o que seria o novo.

Elaborar o trabalho escrito como parte da atividade de “ser” maçom, poderá lhe permitir o exercício em adquirir algo novo. Um novo tipo de conhecimento, que são os ideais da Maçonaria.

Isto exige que você leia novas literaturas, faça anotações, “medite” no estilo que René Descartes usa a palavra no seu livro “Meditações Sobre Filosofia Primeira” (1641). E neste contexto é que você irá fazer os seus trabalhos, na forma escrita (digitada), para depois ser lido na sessão maçônica. Por mais modesto que ele possa se mostrar neste primeiro momento, sobretudo considerando a sua biografia de sucesso, o que precisa ser considerando é que você está adentrando a um novo universo. E é normal e natural que a velocidade deste início seja mais lenta, até atingir uma maturidade neste novo campo de saber. E tenha algo em mente, a maturidade chegará quando você conseguir fazer a integração dos saberes que detinha antes com o que seja próprio da Maçonaria.

Conclusão

Esta resenha objetivou mostrar uma breve orientação de como estruturar um trabalho maçônico. Considerando que a demanda do leitor seria fazer o trabalho, apresentamos em primeira mão um roteiro em três partes. A estrutura permite para além de redigir um texto, produzir um tipo de conteúdo que seja reflexivo e não uma apologética de argumentos. Na sequência é que apresentamos uma justificativa para se fazer um trabalho, pois não é consenso nos círculos maçônicos sobre a importância desta atividade formativa.

Por fim, excedendo ao escopo dos objetivos desta resenha, ressalta-se aos leitores que esta colaboração, junto com várias outras partilhadas no site AMF3, fazem parte de um projeto de pesquisa mais amplo e que enseja ser uma colaboração “profissional” para os processos formativos da maçonaria brasileira. Como atividade profissional, está inserida no projeto de doutoramento desenvolvido na Faculdade Unida de Vitória e é financiada na modalidade de “bolsa de pesquisa” pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Espírito Santo – FAPES. Não se trata de um trabalho de apologética maçônica, mas de uma pesquisa em Ciências das Religiões (Área 44 – CAPES) que objetiva pesquisar o fenômeno Maçonaria. A Maçonaria é um fenômeno social inserido na sociedade brasileira e tem incidência na esfera

pública, bem como se faz presente em vários setores da ação política cidadã e é nesta qualidade que se torna objeto relevante para a pesquisa acadêmica.

Como citar:

ALMEIDA, C.L. O Trabalho Maçônico em Loja: A escrita como exercício espiritual baseado em Filosofia de Vida. São Paulo: AMF3 Escola de Filosofia. Disponível em: <https://amf3.com.br/o-trabalho-maconico-em-loja> . Acesso em (dd/mm/aaaa)